

Ensaio Sobre o Calor¹

Sinara de Araújo Barbosa VASCONCELOS²

Jorge Cosme da SILVA NETO³

Maria Eduarda Barbosa da SILVA⁴

Rebeca de Arruda Campos BENJAMIM⁵

José Afonso da SILVA JUNIOR⁶

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Ensaio sobre o calor é um trabalho desenvolvido para a disciplina de Fotojornalismo, ministrada pelo professor José Afonso da Silva Jr, que traz imagens representativas da rotina do verão recifense. O fio de condução do trabalho é a memória atrelada ao cotidiano, com abordagem acerca da forma que a população lida com a alta sensação térmica, tendo como base os ensinamentos teóricos e práticos adquiridos durante a disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Calor; Recife; Memória; Cotidiano

1 INTRODUÇÃO

Há décadas, a cidade do Recife vive um intensificado crescimento urbano, que acaba influenciando no aumento de temperatura da capital pernambucana. Segundo Moreira (2009), a intensa substituição de áreas verdes por uma zona urbana edificada gera consequências como impermeabilização do solo, que influencia no aumento do calor. Para driblar as altas temperaturas, a população investe em diversos produtos, desde alimentícios a eletrodomésticos. Tudo para garantir mais frescor na cidade que cada vez mais possui ilhas de calor devido a especulação imobiliária desenfreada.

“Ensaio sobre o calor” é um trabalho desenvolvido para a disciplina de Fotojornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação do professor José Afonso da Silva Jr, cujo objetivo é transmitir as diversas formas que a população lida com o assunto. O tema surgiu dentro da proposta do trabalho final da disciplina de realizar um ensaio fotográfico partindo de um enfoque sobre a cidade como meio de comunicação. Através de experiências

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em Fotojornalismo (Conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: naraabvasconcelos@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: jorgecosmesn@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: eduardamsilva@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: rebecarrudacampos@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPE, email: zeafonsojr@gmail.com.

cotidianas dos alunos envolvidos, constatou-se que o calor é pauta de conversas na rua, no trabalho, na aula, fluindo para os mais diversos laços sociais.

Além desse aspecto, buscou-se abordar a temática sob a ótica da memória. Felizardo e Samain (2007, p. 2010) aponta que as palavras fotografia e memória “se (con)fundem, são uníssonas, uma está contida na outra, estão intrinsecamente ligadas, fundamentalmente “enamoradas”.”

Felizardo e Samain (2007) afirma que a credibilidade da fotografia é alta por causa da possibilidade de registrar as situações como realmente acontecem. Assim como a fotografia, a palavra memória também possui traços de credibilidade por mostrar os fatos como se parecem. Com esse viés, Ensaio sobre o calor busca evidenciar situações em que esteja evidente o entrelace entre fotografia e memória, a fim de despertar lembranças pessoais no espectador. O ensaio também está disponível online, no link: <http://ensaiosobreocalor.tumblr.com/>.

2 OBJETIVO

Geral: Retratar as diversas formas com as quais a população lida com o calor da cidade do Recife.

Específicos:

- Utilizar a memória como fio de condução para o ensaio;
- Direcionar o olhar fotográfico para situações cotidianas que às vezes se tornam despercebidas.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Agência Oceânica e Atmosférica (NOAA), dos Estados Unidos, o ano de 2014 foi o ano mais quente desde 1880, época em que os registros começaram a ser monitorados.⁷ O resultado ratifica o que já foi constatado em conversas no Recife acerca da sensação térmica elevada.

⁷ Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-01/2014-foi-o-ano-mais-quente-em-134-anos>>. Acesso em 20 jan. 2015.

O calor é uma realidade na cidade do Recife, e o ensaio busca passa-la utilizando-se do poder que a fotografia possui de registrar essa realidade, além da simples verossimilhança, como explicado por Susan Sontag no texto O Mundo Imagem:

Essas imagens são verdadeiramente capazes de usurpar a realidade porque, antes de mais nada, uma fotografia é não só uma imagem (como o é a pintura), uma interpretação do real — mas também um vestígio, diretamente calcado sobre o real, como uma pegada ou uma máscara fúnebre. Enquanto um quadro, mesmo aquele que está conforme os padrões fotográficos da verossimilhança, nunca é mais que uma forma de interpretação, a fotografia nunca é menos que o registro de uma emanção (ondas de luz refletidas por objetos) — vestígio material do tema fotografado, a tal ponto que quadro algum, se lhe pode comparar (SONTAG, 1986).

Ensaio Sobre o Calor é uma “máscara fúnebre” da rotina do recifense e, por tal motivo é capaz de evocar a memória de qualquer um que já tenha andando pelas ruas do centro do Recife sob o sol do meio dia. A luz refletida nos objetos fotografados, o suor no rosto dos transeuntes, a expressão de alívio ao tomar um copo de água; todas essas sensações são transmitidas nas fotografias, que de tão reais estão atreladas a ótica da memória, um dos pontos principais deste ensaio.

A fotografia está inteiramente ligada ao processo de memória, pois ela mexe com a psique humana e faz esta associar os objetos fotografados a situações, sentimentos e pessoas. Em sua obra, Roland Barthes deixa claro que acredita no conceito da morte fotográfica. Ele afirma que a foto significa a morte do objeto, pois após ser fotografado aquele objeto muda.

Por mais que se tente reproduzir aquele momento da foto mais uma vez, ele nunca será o mesmo porque o objeto fotografado será alterado pelo tempo, o fotógrafo poderá estar sujeito a um novo campo subjetivo e vários outros detalhes podem ser alterados. Aquele momento, na realidade, nunca mais poderá ser recuperado, pois está morto. Mas na foto, ele está eternizado. E é essa capacidade de tornar um momento permanente e ausente que torna a foto um objeto de memória, de lembrança, pois ela prova que aquele momento é real. Faz parte do passado, mas é real.

Uma teoria semelhante é destacada pelos semioticistas Maria Lúcia Santaella e Winfried Nörth ao afirmarem que a fotografia possui uma especialidade:

(...) diferente do cinema, televisão ou vídeo, que, graças ao movimento, guardam a memória dos mortos como se estivessem vivos, fotografias, devido a imobilidade, fixidez, que lhes são próprias, guardam a memória dos mortos como mortos. Mas mesmo entre aqueles que ainda vivem, fotografias funcionam como documentos dos efeitos do tempo e dos traços de

envelhecimento. Testemunhas impiedosas da passagem da vida em direção à morte (Santaella e Nöth, 1998, p. 133).

Phillip Dubois em seu livro “O Ato Fotográfico” faz uma relação entre o processo fotográfico e psique humana, com base nos trabalhos de Sigmund Freud. Nessa lógica, existem três fases para que uma imagem saia do negativo e se torne positiva (saia do inconsciente e se torne consciente).

Primeiro é a imagem está no inconsciente, não sabe o que está ali; depois, a imagem está pouco visível, mas está ali; e por fim, a imagem se torna consciente e positiva. Dubois descreve o ato da revelação da foto de uma maneira quase psicológica, já que a

Imagem manifesta não se fará nem de uma vez só, nem com certeza. A chegada à luz dessas impressões será ao mesmo tempo progressiva (haverá paradas, etapas, estágios, tempos de exposição) (...) sinuosa (haverá agulhagens, vias de estacionamento) (...) e seletiva (existem filtros, telas, defesas, que selecionam a passagem ...) há resistências (...) há provas a serem feitas. Algumas impressões para sempre obscuras, permanecem ocultas em sua profunda negatividade. O caminho rumo ao surgimento positivo é um caminho de trabalho, de processo. (Dubois, 1994, p.325).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Sousa (1998), é cada vez mais difícil de definir o que é fotojornalismo. Muitos fotógrafos aparecem no setor, mas nem sempre existe harmonia na convergência temática e técnica, por exemplo. Seguindo a linha de Sousa (1998), nos sentidos lato e restrito, o fotojornalismo precisa ser abordado numa combinação de palavras e imagens a fim de que a primeira contextualize e complemente a segunda.

No sentido lato, entendemos por fotojornalismo a actividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projectos editoriais ligados à produção de informação de actualidade. Neste sentido, a actividade caracteriza-se mais pela finalidade, pela intenção, e não tanto pelo produto; este pode estender-se das spot news (fotografias únicas que condensam uma representação de um acontecimento e um seu significado) às reportagens mais elaboradas e planeadas, do fotodocumentalismo às fotos "ilustrativas" e às feature photos (fotografias de situações peculiares encontradas pelos fotógrafos nas suas deambulações). Assim, num sentido lato podemos usar a designação fotojornalismo para denominar também o fotodocumentalismo e algumas foto-ilustrativas que se publicam na imprensa. (SOUSA, 1998, p. 5)

Sousa (1998) pontua que, no sentido restrito, há uma distinção entre fotojornalismo e fotodocumentalismo. Enquanto o fotojornalista não sabe ao certo o que irá fotografar, o fotodocumentalista já possui um conhecimento prévio do tema a ser trabalhado e das condições em que este pode ser desenvolvido. Para o autor, o documentalismo social busca uma abordagem mais profunda em, por exemplo, “situações que se desenvolvem à superfície da Terra e afectam a mundivivência do Homem.” (SOUSA, 1998, p. 6)

Através do viés documental, buscou-se retratar o que já havia sido relatado em conversas informais acerca do calor. Após uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, a equipe planejou em quais lugares seriam desenvolvidos o ensaio. Em sua dissertação, Moreira (2009) constatou que a Zona Sul e o centro do Recife são os lugares com os maiores valores de temperatura. Tal informação direcionou a equipe inicialmente para estas duas regiões.

Os maiores valores de temperatura da superfície em todas as imagens estudadas encontram-se no setor sul onde está localizado o bairro de Boa Viagem e no centro da Cidade, sofrendo uma variação de aproximadamente 5°C. Em 1984 a temperatura apresentou-se mais concentrada entre 19°C e 24°C e em 2007 ocorreu uma maior variação ficando entre 22°C e 32°C aproximadamente. (MOREIRA, 2009, p. 8)

Embora houvesse um roteiro prévio, situações inesperadas surgiram e tornaram-se parte do ensaio como, por exemplo, a fotografia em que um homem está sentado com duas caixas de ventiladores. O momento citado foi uma surpresa para a equipe que, imediatamente, fez algumas mudanças no roteiro. Os planos e os ângulos foram pensados de acordo com cada situação encontrada a fim de passar a ideia de calor na foto da melhor maneira possível.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Ensaio sobre Calor” é composto por 22 fotografias, entre as quais foram selecionadas 12, que abordam as diversas formas com as quais as pessoas lidam com o calor na cidade do Recife. As imagens perpassam por um fio condutor guiado pela memória e pelo cotidiano, transmitindo a ideia de calor que tanto se fala na capital pernambucana.

A partir do conteúdo adquirido em sala de aula, especialmente com as atividades práticas envolvendo a fotografia, a equipe utilizou-se de uma câmera Canon modelo EOS REBEL T3i, disponibilizada pela Universidade Federal de Pernambuco, para realizar o trabalho em campo; e uma câmera Canon modelo Coolpix L120, pertencente a um dos integrantes do grupo.

As fotografias foram realizadas entre os dias 7, 8 e 9 de fevereiro, período de veraneio. Na ida ao campo, buscou-se direcionar o olhar fotográfico para situações em que fosse constatado que a ação transmite uma ideia de calor. Os exemplos encontrados foram variados, desde compra de eletrodomésticos a um banho na praia de Boa Viagem.

O processo de edição foi feito no Adobe Photoshop CS3, e passou por três etapas: brilho, contraste e saturação – características que quando trabalhadas na edição são essenciais para transmitir a sensação de temperatura nas imagens. Apesar de sutil, é perceptível o jogo entre cores frias e quentes; as frias destacadas em fotografias feitas em ambientes fechados ou sob as sombras, enquanto as cores quentes – que dominaram o ensaio – estão presentes até nos pequenos detalhes, como a forma de se vestir dos recifenses e seus acessórios até nas formas que eles encontram para lidar com o calor.

A ferramenta escolhida para armazenar o ensaio foi a rede social Tumblr, que pode assumir diferentes layouts de acordo com o código HTML escolhido. Para Ensaio Sobre o Calor, o HTML foi alterado para que o layout da conta se apresentasse como uma parede branca ladrilhada, simples e expositiva – um layout clean em que o destaque é a fotografia. Outro ponto que levou a escolha do Tumblr é a opção de incorporar músicas à página. Foram selecionadas três músicas da *surf music* que retratam o verão e ajudam àquele que observa o ensaio a entrar na atmosfera do calor.

A primeira música a ser tocada no Tumblr é *Misirlou*, uma música grega composta em 1927 por Michalis Patrinos; a versão utilizada aqui é de autoria do guitarrista americano Dick Dale. A segunda é *Surf Medley* de Junior Brown, uma música que nos seus pouco mais de sete minutos de duração transporta o ouvinte para uma praia da Califórnia, nos Estados Unidos. A última música que compõe a trilha sonora de Ensaio Sobre o Calor é *Tierra Del Fuego*, da banda sueca Langhorns.

As fotografias armazenadas no Tumblr, feitas pela Canon T3i, possuem dimensão de 1280 pixels de largura e 853 pixels de altura, com exceção da fotografia em que aparece uma pessoa andando, em uma avenida, com um guarda-chuva. Devido ao processo de edição, a dimensão desta imagem possui 960 pixels de largura e 640 pixels de altura. Já as fotografias realizadas pela câmera Canon modelo Coolpix L120 possuem 1280 pixels de largura e 960 pixels de altura. Em relação à resolução, 20 fotos possuem 72 dpi e duas, 96 dpi.

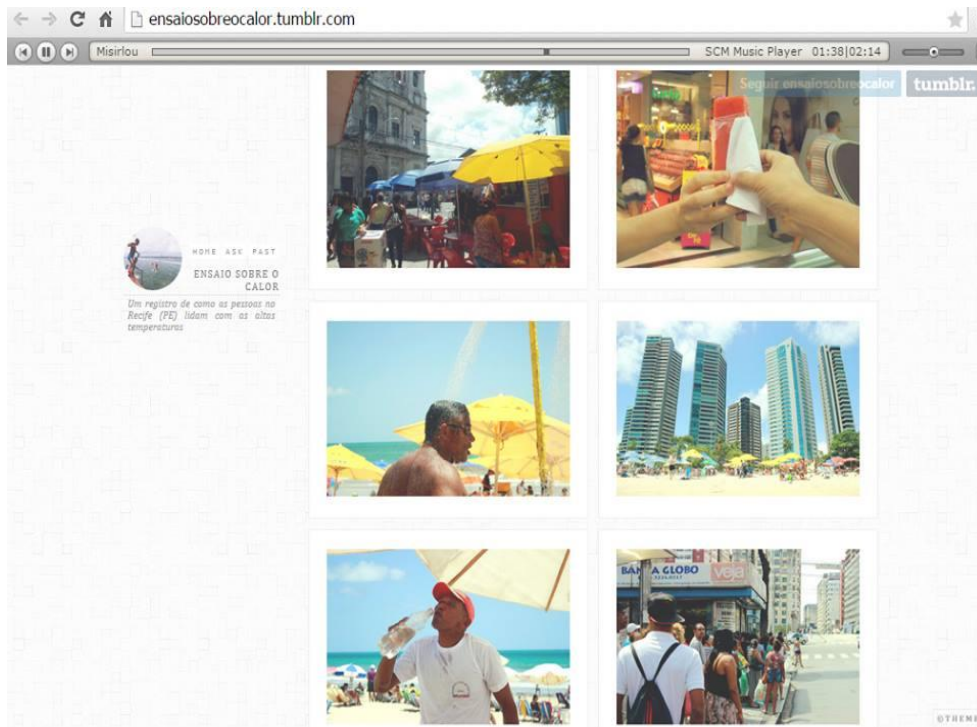


Figura 1: Layout do Tumblr

6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia é um vestígio do real, capaz de trazer ao observador, só de observar a imagem, sensações já vividas. Dito isto, percebe-se a relevância da fotografia em seu papel de rememorar, emocionar, redescobrir e descobrir fatos.

Para os recifenses, o calor escaldante é natural. Situações como ir à praia, enfrentar uma parada de ônibus lotada e sem muito conforto ou comprar um picolé de rua são cotidianas, vividas por grande parte dos moradores da cidade. As ações realizadas para minimizar as fortes temperaturas tornam-se intuitivas, praticamente não notadas e fazendo parecer um fenômeno íntimo, próprio de cada um.

Ao retratar estas imagens, o trabalho quis trazer uma identificação àqueles que vivem com o clima quente e que, por conta disso, repetem gestos que, de tão automáticos, nem são mais refletidos. Assim sendo, busca-se que o observador se reconheça nas imagens. Tal reconhecimento, em fotos tão gerais, traz à tona que a memória pode ser entendida como coletiva e compartilhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, P. O Ato Fotográfico. Papyrus Editora, 1994.

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. Discursos Fotográficos, Londrina, v. 3, n. 3, p.205-220, 2007.

MOREIRA, Elvis Bergue Mariz. **Variação espacial e multitemporal das temperaturas à superfície na cidade do Recife**. Recife, 2009, 98p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Ciências Geográficas – Coordenação de Pós – Graduação em Geografia.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SONTAG, S. **Ensaio Sobre Fotografia**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 1998.